



IV Salão
de INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

“CULTURA, ARTE E ORGULHO 2025 – MULHERES NEGRAS E SUAS GRANDES CONTRIBUIÇÕES NA CIÊNCIA”

Iniciação Científica, Cultura e Identidade na Educação Infantil.

Emei Dom Luiz de Nadal

Autores: Caio Noal Arroxellas e Ísis Oliveira de Sena

Orientadora: Sabrina Lucena Companhoni Coorientadora: Jaqueline Bernardo Maciel



INTRODUÇÃO

A EMEI Dom Luiz de Nadal vem fortalecendo uma prática pedagógica baseada na resistência, na Educação Antirracista e na valorização das relações étnico-raciais. Desde 2022, com o projeto “Cultura, Arte e Orgulho”, a escola destaca as culturas afro-brasileira, africana e indígena na Educação Infantil. Em 2024, criou o Laboratório de Iniciação Científica, ampliando as experiências investigativas das crianças. Em 2025, a integração entre arte, identidade e ciência resultou no projeto “Mulheres Negras e suas Grandes Contribuições na Ciência”, evidenciando o protagonismo negro na produção científica. Assim, a escola reafirma a ciência como linguagem da infância e caminho para uma educação justa, plural e emancipadora.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com metodologias ativas e metodologia científica adaptada à infância, valorizando o protagonismo das crianças. Cada turma escolheu uma cientista negra, pesquisou sua história e explorou suas contribuições por meio de observações, hipóteses, experimentos, registros e produções artísticas. As descobertas eram socializadas em encontros mensais, fortalecendo a iniciação científica, a expressão cultural e a compreensão da ciência como espaço diverso e acessível.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto fundamenta-se na BNCC, nas DCNEI e nas Diretrizes EREER, que orientam práticas inclusivas, investigativas e antirracistas na Educação Infantil. Dialoga com Freire, que defende a aprendizagem ativa e significativa; com Vygotsky e Piaget, que valorizam a construção do conhecimento pela interação e experimentação; e com Gomes, Munanga, Bento e bell hooks, que tratam da representatividade negra e da superação de estereótipos. As metodologias ativas sustentam as práticas de pesquisa, garantindo protagonismo infantil e iniciação científica desde a primeira infância.

HIPÓTESES OU CONCLUSÕES

A articulação entre metodologias ativas, iniciação científica e educação antirracista mostrou-se essencial para fortalecer a curiosidade, a autonomia e a consciência crítica das crianças, que passaram a reconhecer a ciência como um espaço diverso e acessível. Ao integrar arte, cultura e investigação, o projeto ampliou repertórios, rompeu estereótipos e valorizou identidades, reafirmando a escola como um espaço de transformação, equidade e produção coletiva de saberes.

IMAGENS:



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2004.
- GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- VIGANO, R.; LAFFIN, M. Gênero, infância e educação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.